

ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicações, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—Razão —Aldealega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldealega
Composição e impressão, rua, Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldealega

O fim da guerra

Toda a Humanidade anseia pelo termo desta luta imensa que abrange já as cinco partes que divide o mundo. A cada dia que passa recrudescem as necessidades e a inquietação dos povos aumenta. A Alemanha sente mais que nenhuma outra nação os horrores da situação que ela mesma criou. A vida tornou-se impossível na velha Alemanha. As grèves sucedem-se ininterruptamente, sendo actualmente os operarios levados pela violencia para as suas oficinas. Os que pretendem recusar-se são mobilizados e remetidos para oficinas militares. Os países neutros — os poucos que já existem nesta situação — vão, pouco a pouco, retirando a sua confiança e o seu auxilio aos descendentes dos lumos.

A entrada das republicas americanas no conflito e, muito especialmente, dos Estados-Unidos, são um indício seguro de que não irá muito longe já a existencia da conflagração que começou por ser europeia e se tornou agora mundial. Tanto sob o ponto de vista economico como militar a adesão da grande republica aos aliados traz-lhes uma situação de enorme preponderancia sobre os amigos da *Kultur*. Financeiramente os Estados Unidos, que são actualmente a nação mais rica de todo o mundo, coloca os seus capitães á disposição da França e seus partidarios. No que respeita ás subsistencias a America pode abastecer os restantes aliados de todas as materias primas essenciaes á vida dos seus habitantes, fornecendo-lhes ainda os meios de transportes necessarios, visto a sua frota maritima ser das mais importantes, tendendo ainda, por virtude da sua participação na guerra, a aumentar extraordinariamente.

Bastava, pois, o auxilio economico e financeiro dos Estados Unidos da America para abalar consideravelmente a vida do

imperio alemão. A questão dos fretes é das que mais tem preocupado os estados beligerantes! Os proprios países neutros tem experimentado os horrores da dificuldade de transportes dos produtos alimentares de que as suas populações necessitam. A grande republica americana vem resolver, em parte, para os aliados esse problema.

Militarmente os Estados Unidos podem prestar tambem optimos serviços aos combatentes pela liberdade dos povos. A sua esquadra é poderosa e, em acção comum com as esquadras aliadas, servirá para apertar mais o cerco feito á pirataria alemã. Quanto á sua participação em terra já a imprensa tem dito ha muito que pode ser enviado aos campos de batalha um contingente de quinhentos mil soldados americanos.

E' fóra de dúvida, pois, que está iminente a derrota dos amigos da reacção. Moralmente a partida está perdida para a Alemanha. Materialmente é de esperar que não tarde a soar a hora da vitoria para os aliados.

PAULINO GOMES.

À propósito...

Opinião de uma selvagem a respeito da guerra.

Por ocasião de ter subido ao trono o rei de Ovhoo, uma das ilhas Tongas nos mares do sul dirigiu ele o seguinte discurso aos seus chefes.

«Escutai-me, chefes e guerreiros! — Se algum de vós está descontente com o estado dos nossos negocios, é esta a ocasião de ir para Hapai; porque nenhum de vós ficará em Ovhoo com animo descontente, nem terá que procurar outra terra.

«Vi com dôr a devação occasioda pela guerra que alimenta o chefe que hoje se acha em Marly: e qual pôde ser o resultado? A terra está despovoada! Nela crescem os cardos, e as ortigas, e não ha quem a cul-

tive; os principaes chefes e guerreiros cahirão sob os golpes dos seus contrarios, e só restam os da baixa classe.

«Que loucura! Acaso, a vida não é de sobejo curta? Não empregaria o homem por ventura melhor o seu tempo, procurando concorrer para aumentar o que constitue a sua ventura? Que insanias pois é o encurtar por meio da guerra aquilo que já é cu to em demazia? Quem ha ahí entre nós que se atreva a dizer — desejo a morte — estou cansado da vida? Não seria isto obrar á maneira dos que são falhos de entendimento? Não seria lançar mão d'um meio que nos priva do que desejamos?

«Não desterremos porem todas as ideias do combate. Se alguma potencia se apresentar para nos guerrear, se tentar invadir os nossos direitos, dêmos então mostras da nossa coragem e energia, patenteando-as tanto mais, quanto nos amostremos prudentes e capazes de defender a nossa independencia.

«Entreguemo-nos pois, quanto for possivel, ao cultivo das nossas terras; por quanto elas batam para nos sustentar, sem que nos seja preciso procurarmos adquirir terrenos de que não carecemos.

O MOMENTO É GRAVE!!

Já partiu para o campo da batalha uma grande soma dos nossos inolvidaveis irmãos portugueses! Ao primeiro ataque feito ao inimigo, brilhou o seu heroismo, regosijando-nos mais uma vez com a sua nobre bravura!

Nós, portugueses, que ficamos de guarda ao solo natal, devemos com fervor coadjuvar o lar dos nossos irmãos, que foram forçados a abandonar-o em defeza da Liberdade contra a maldita opressão, para que eles não pensem nas horas angustiosas porque passarem no mal-estar de suas esposas, seus filhinhos, suas mães, etc., etc., por terem a certeza absoluta de que nada sofrem com a sua ausencia. Assim, decerto, que mais uma vez, os descendentes dos

valentes portugueses entre os quais se contam o bravo Nunes Alves Pereira e Vasco da Gama, honrarão o nome da pequena nação portuguesa.

No periodo gravissimo que nos encontrámos, não deve haver preocupações partidarias — que sempre provocam as agitações internas — mas sim, sem excções de côres, unirmo-nos, abraçarmo-nos, porque todos nós somos filhos da mesma Mãe. No entanto, atravez deste dolorosissimo momento, aquele que procura tornar a Patria em pleno caos com a sua desorientação devem as autoridades supremas dar-lhe o castigo merecido afim de ele proprio corrigir o seu mau pensar!

Enfim, devemos procurar manter a União Sagrada dentro do nosso querido solo para bem de todos e para honra das instituições da Republica.

Devemos solenemente, unirmo-nos, abraçarmo-nos, para assim se poder com mais facilidade atenuar a enorme carestia que atravessamos.

Para honra de todos nós, devemos evidenciar mais uma vez, que esta Patria possui uns filhos dignos do seu nome que com o seu sangue a tem dignificado nas maiores guerras universaes ao lado da Razão, da Justiça em defeza da Humanidade.

Vamos, portugueses de bem, sem hesitações e sem o menor receio todos unidos em procura do terrivel inimigo da Liberdade, que provocou esta guerra sangrenta, que lançou sobre os povos que tão pacíficos e tranquilos se encontravam, o doloroso luto, descarregarmos-lhe a metralha afim de lhe reter a vida tão perversa fazendo mais uma vez tremular nobremente a gloriosa Bandeira da Patria!

Devem, pois, as familias dos nossos valentes soldados — que partiam e partem para a batalha por uma causa justa e por defeza de sua propria honra — que se encontram em profunda lamentação, tomarem a devida resignação — pois que é um dever que a todos compete — para que eles não cheguem ao campo intrancheirado convulsionados ao lembrarem-se que

ADEUS, ADEUS!

Vae um noivo para a guerra
Co'os aliados combater...
Juro-te que no regresso
Muito felizes hemos ser.

Defender a Patria é nobre
Voltar com feitos sublime.
A promessa hei-de cumpri-la
'Sperando o teu regresso firme.

Mato as saudades que sinto
'Té ao feliz dia, enfim
Mirando-te a imagem qu'rida
Beijando-a vezes sem fim.

Até ao ditoso dia
Em que veja os olhos teus...
E não percamos a esperança
'Té á volta: adeus, adeus!

suas familias se encontram banhadas em lagrimas, pelo motivo da sua auzencia, devendo, pois, manifestar perante os que partem em defeza da Patria a maior alegria, o maior orgulho, mostrando assim o seu devotado patriotismo e quanto enobrecem o nome deste pequeno territorio portugêl!

FILIFE DIAS GRHO.

Ecos e Noticias

Em terras de França

Um amigo nosso mostrou-nos uma carta enviada para esta vila por um soldado expedicionario a França. E' interessante a leitura da carta, mostrando bem ela como os nossos soldados sabem cumprir honradamente e sem hesitações nem escusas de qualquer natureza, o seu dever de portugêses.

Para os nossos leitores apreciarem o estado de espirito do nosso consadão vamos recortar alguns periodos, deixando ainda outros onde mais se expande ainda o autor da carta.

«Am.º F... Estimo que esta minha carta o encontre melhor da sua doença, o que eu estimo, assim como sua familia, que eu vou indo sem novidade. Cá o que custa mais é a frio, mas já estou mais acostumado. Calcule chegarmos a andar por cima do gelo

de altura de meio metro e mais; a chuva parece trapos que estão a cair... Temos as francezas boas tratadoras...

Cá nós não nos lembramos que andamos em guerra.

Com isto nada mais. Receba um aperto de mão d'este seu am.º Joaquim.

—Tambem nos facultaram umas quadras de que é autora uma patricia nossa e que, sem alterarmos o sentido, organisámos em versos de sete silabas. Constitue uma bela prova de patriotismo por entre a manifestação de saudade ao noivo que partiu para França. Publicamo-los no lugar competente, dando-lhe a epigrafe com que termina.

Pelo tribunal

Em audiencia de processo correccional responderam na quinta feira passada Victor Correia, Antonio Pauleta, Alvaro Correia e Venancio de Mendonça, acusados os três primeiros do furto de 16 sacas de aveia e o ultimo de ter adquirido a referida aveia. Foram condenados respectivamente em 35 dias de prisão correccional, 25 dias, pena de prisão sofrida e 20 dias, e os dois primeiros ainda nas custas e selos do processo.

—Na segunda feira respondeu em policia correccional Antonio Mexa por ter transgredido as posturas municipais da Camara da Moita. Foi condenado ao pagamento da multa.

Antonio João Serra

Realisou-se ontem no cemiterio publico d'esta vila a trasladação do ca-

depressa se manifestava carinhosa enfermeira, como ia aos pontos em que o combate era mais vivo, transformando-se no soldado mais destemido.

Ana Fernandes, senhora de idade, e esposa de um dos médicos da guarnição, ia aos lugares mais acesos do combate, por entre as balas, recolher os feridos, fazendo-lhe os curativos, tornando-se uma dedicada auxiliar de seu marido naquelas horas de fatigante indecisão.

A guarnição extenuada, porque o seu pequeno número lhe não permitia revesar-se para reparar as forças em breves momentos de descanso, em breve comprometeria o heroismo da defesa, pelo completo abandono de forças fisicas.

Pois bem! lá estavam as mulheres que para alguma coisa haviam de servir.

Ana Fernandes, vê bem o perigo que poderia resultar para todos.

Convoca as moradoras de Diu e mos-

daver do nosso falecido amigo e dedicadissimo correligionario Antonio João Serra. Ao acto assistiram representantes da Camara Municipal. Comissões Politicas, «O Domingo», «A Razão», etc.

José Luis da Costa

Tivemos o prazer de ver ontem nesta vila o nosso presadissimo amigo e dedicado correligionario e assinante do Barreiro José Luis da Costa que vinha acompanhado do distinto agronomo Bandeira de Melo.

Falecimento

Na casa da sua residencia faleceu na sexta feira passada o Sr. Luis Pereira Fialho, tendo-se realisado no dia seguinte o funeral. O cadaver foi metido numa urna a qual ficou depositada em jazigo no cemiterio publico desta vila.

Pela Guarda Republicana

Consta-nos de origem fidedigna que algum veladamente, fez chegar até junto do comando superior da Guarda Nacional Republicana varias queixas contra o comandante do Posto desta vila, entre outras coisas dizendo-se que ele frequentava tabernas, etc., etc. Em virtude desta queixa que ha quem nolo afirmar foi anonima, o alvejado viu-se sujeito a uma sindicancia.

Parece impossivel mas não é, nem nos causam admiração factos destes. O sargento comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana desta vila tem e merece a simpatia do povo deste concelho. E' honesto, serio e cumpridor dos seus deveres. E' acima de tudo um bom republicano e um bom patriota. Nenhum defeito ouvimos ainda notar-lhe. Por varias vezes que a guarda tem sido chamada a serviço — temo-lo presenciado nós mesmos — a sua attitude perante o povo é de absoluta simpatia para com o mesmo, evitando sempre que os soldados do seu comando exorbitem da sua força. Serenidade, bondade e republicanismo é o que lhe temos encontrado. Nunca — é bom dizer se de passagem — o comando nesta vila esteve entregue a um tão digno sargento, sob todos os pontos de vista. Quem é que o vem atacar agora a ocultas?
?!!!!!!?

E' nisto que nós, os democraticos, fazemos diferença dos outros. Quando atacamos é de frente e com argumentos verdadeiros. E ao digno comandante da Guarda afirmamos que o povo do concelho está contente com o seu comandante, não nos importando de lhes fornecermos as provas que S. Ex.ª entender que sejam necessarias. E garantimos ainda, para afastar dúvidas, que sobre o assunto que estamos tratando nem uma palavra só trocámos com o alvejado. Nesta casa faz se justiça mesmo sem ela ser suplicada.

trando-lhes a situação grave que resultava pela extenuante defesa de tão poucos soldados, esnvida-as a auxiliar a no fim a que se propoz

Substituiriam as sentinelas durante algumas horas em cada dia, para facilitar o descanso aos valentes soldados.

Fariam as mulheres a guarnição da praça durante as horas dificeis da vigilia!

Concordam todas; e ei las que, capitaniadas por tão valorosa e patriótica senhora, se apresentam nas muralhas como sentinelas vigilantes, para os soldados poderem descansar.

Nesta faina ininterrupta se mantem não sómente a guarnição, mas todos os habitantes da fortaleza durante o cerco.

E para maior sacrificio, cada dia de combate mais desmantelava a arruinada fortaleza que só resistia á investida do inimigo pela maior vigilancia, pelos lances de verdadeiro heroismo de todos.

Associação do Registo Civil

Desta Associação recebemos um folheto de propaganda pró guerra de homenagem aos aliados, contendo a conhecida poesia «O Estudante Alsaciano» de Acacio Antunes, outra intitulada «O Estudante Inglez» de que é autor Castro Cardoso e «O Cristo e a Democracia».

1.º de Maio

Foi, como de costume, comemorado nesta vila o dia 1.º de Maio, feriado consagrado pela Camara Municipal deste Concelho e dia destinado ás reclamações operarias. Os edificios publicos tiveram as bandeiras içadas.

Notas da guerra.—A crueldade do Kaiser.

Num dos varios combatentes aereos foi feito prisioneiro dos ingleses o principe Frederico Carlos da Prussia, primo do imperador. Como tivesse sido ferido gravemente o principe germanico recolheu a um hospital e como visse que era impossivel escapar solicitou dos governos, inglês e francês a permissão d' falar a sua esposa antes de abandonar o mundo. Ambos os governos acederam humanitariamente ao pedido do prisioneiro e foram imediatamente organisados os passaportes respectivos. Pois o supremo representante da «Kultur» opoz-se á saída de sua prima, não tendo para com um soldado seu que morria dahi pouco em virtude de ter sido ferido no cumprimento dum dever sagrado, a mais leve consideração.

Alma de selvagem!

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:
Depois de amanhã os nossos dedicados amigos Augusto José Ramalhet, sogro do nosso director e João Soares, digno vereador da Camara Municipal deste concelho e honrado comerciante nesta vila.

As nossas felicitações.

CORRESPONDENCIA

Alcochete, 29-4-917. — Em beneficio do Teatro Club Alcochetense, subiu á cena pela primeira vez, no dia 22 do corrente, o drama em 4 actos intitulado «O Sonho do Operario», original do nosso correligionario e amigo Francisco Rafael Rodrigues. Como o publico que enchia por completo a pequena sala de espectaculos, ovacionou calorosa e febrilmente o numeroso grupo de amadores que, aparte algumas incorrecções, por os papeis não estarem bem firmes e os ensaios terem

A 30 de Outubro, os turcos resolverem emregar o último assalto; para melhor éxito, usam de um estrategia. Ostensivamente embarcam e saem o porto, levantando o cerco, mas para desembarcarem silenciosamente durante a noite e caírem de improviso sobre a praça.

Da primeira coluna de assalto, conseguem entrar no «baluarte dos combates» uma força de 200 assaltantes, que pretende hastear a sua bandeira.

Dão as mulheres o sinal de alarme! Acodem 25 soldados portugueses e travam luta corpo a corpo.

O que se passa nesses instantes de horrivel espetactiva não pode descrever-se. Após um luta encarnada, os 200 inimigos são atirados da muralha abaixo e os nossos soldados ficam senhores do baluarte.

(Continua).

PAGINAS

DE

HISTORIA PATRIA

IV

Mulheres de Portugal

Faltava a polvora para repelir os assaltos do inimigo; mas havia pedras, e as mulheres acorrendo ás suas proprias casas, derrubavam se para levar ás muralhas os projeteis com que os soldados portugueses esmagavam o inimigo.

Isabel da Veiga, uma joven filha da Madeira, aparecia em toda a parte, coberta de sangue, de suor e pó, bela no desalinho da sua activa dedicação, animava os soldados, com a palavra, com o exemplo, e para os que desfaleciam tinha palavras de carinhosa coragem que produziam excelente reacção. Acudia aos lances mais dificeis, tão

tido poucos se couduziu com desusado brilho no desempenho de tão espinhosa missão, por isso o referido drama cujas cenas emocionaram, por vezes, a platêa, fundamente, não só subirá de novo a cena em benefício dos feridos da guerra, em dia que previamente se anunciará, como em benefício das distintas e gentis amadoras Exs. Sr.^{as} Carolina Batista e Julia Batista. — C.

Camara Municipal

SENADO

Sessão ordinaria de 27 de abril ultimo.

Presidencia—Augusto Guerreiro da Fonseca.

Secretarios—Antonio de Sousa Gouveia e José Joaquim Gregorio. Presentes—José Teodosio da Silva, Manuel Tavares Paulada, Joaquim da Silva Fresca, José da Silva Lino Vareiro, Martinho da Costa Oliveira, Joaquim Tavares Castanhaira Sobrinho e Antonio Cristiano Saloio.

Expediente

Officio do sr. presidente da comissão de subsistencias comunicando as deliberações que esta tomara em sessão de 25 de abril.

Idem da Comissão Executiva do Junta Geral do Distrito de Lisboa pedindo a aprovação duma proposta aprovada pela mesma.

Deliberações

Aprovar as resoluções da comissão de subsistencias.

Aprovar a proposta da Junta Geral do Distrito.

Pela comissão da aprovação de contas foi apresentado o seu parecer aprovando plenamente as contas e propondo um voto de louvor á Comissão Executiva. A Camara aprovou o parecer.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 2 do corrente

Presidencia — Antonio Cristiano Saloio.

Assistencia — José da Silva Lino Vareiro e João Soares.

Correspondencia

Officio da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro pedindo autorização para armar uma barraca na Praça Republica para venda de bilhetes para as corridas de touros que vae realisar nesta época.

Carta de agradecimento da familia do extinto Presidente da Republica dr. Manuel de Arriaga.

Requerimento de Antonio Luis Trigoso, pedindo a entrega dos documentos com que concorreu ao logar de chefe da secretaria desta camara.

Notas de aproveitamento das escolas do concelho.

Officio da Liga Economica

Nacional pedindo a adesão desta camara ao congresso que deve ser iniciado no proximo dia 20.

Requerimento de José Henrique da Silva pedindo autorização para colocar uma grade de ferro no cemiterio publico desta vila.

Officio da Parceria dos Vapores Lisbonenses pedindo o auxilio desta camara na aquisição de carvão.

Idem de Joaquim Maria Gregorio pedindo quinze dias de licença.

Deliberações

Deferir o pedido da sociedade filarmónica 1.º de Dezembro, devendo o local ser indicado pela camara e a barraca apoyada pela mesma.

Deferir o requerimento de Antonio Luis Trigoso.

Aderir ao congresso economico nacional.

Deferir o requerimento de José Henrique da Silva.

Conceder a licença pedida pelo sr. presidente.

Saudar o governo.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que por este juizo, cartorio do escrivão do primeiro officio, nos autos de justificação avulsa em que é requerente Maria José Franco, também conhecida por Maria José de Jesus Branco, moradora nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, e na qual a mesma requerente pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu falecido marido Calixto Correia, morador que foi nesta mesma vila, correm editos de trinta dias, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança do referido Calixto Correia, para na segunda audiencia deste juizo, posterior ao referido prazo dos editos, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, verem acuzar a sua citação, e marcar-se-lhe o prazo legal para contestarem querendo.

As audiencias deste juizo, fazem-se no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Caes desta vila, nas segundas e quintas feiras de cada semana, por 12 horas. Aldeia Galega do Ribatejo 30 de abril de 1917.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O escrivão do 1.º officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia treze de Maio proximo, por doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos predios abaixo mencionados que vão á praça pela primeira vez, em virtude da deliberação tomada pelo respectivo conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo descripto e aprovado no inventario orfanologico a que neste juizo se procede pelo cartorio do primeiro officio, por óbito de Domingos Gouveia Palpita e mulher Palmira da Piedade, moradores que foram nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo:

PREDIOS A VENDER

Uma morada de casas terreas com quintal, situadas na rua d'Oliveira, desta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, fofreiras as casas em um escudo e cincoenta centavos anuaes a Francisco Antonio da Veiga Marques, desta vila, o quintal em setenta centavos anuaes aos herdeiros de Antonio Luiz Nepomuceno; que vão á praça no valor de duzentos e cincoenta e seis escudos.

256\$00

Um predio rustico composto de terras de sementeira, vinha, arvores de fruto, casa de arrecadação e metade de um poço, sito no Valle do Mimoso, a que chamam Corte do Charqueirão, limite desta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, prazo fofreiro em oito escudos anuaes sem laudemio, a Julio Cezar Feio Quaresma; que vai á praça no valor de quinhentos e sessenta escudos.

560\$00

A contribuição de registo registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente anuncio são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 17 de abril de 1917.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

O Escrivão.

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

VENDE-SE

Caldeira de destilação, de capacete e coluna, com respe-

ctiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro—Canha.

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

PALHA

De trigo enfardada, a \$60 cada fardo, vende-se na Praça da Republica = 6r.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich, ALDEGALEGA.

FIGO

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

ALDEGALEGA

TRONCOS DE LARANJEIRA.

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico



Horario dos vapores no corrente

mez
Partidas
Aldegalega 8,30 horas
Lisbõa 17,50 horas

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbõa.

Augusto Guerreiro da Fonseca
sollicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
sollicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espelhos. Artigos de retrozeiro, fanteiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfmurias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143. RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1
ALDEGALEGA

MANUAL

de
Correspondencia comercial
em
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, nele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres = EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr.
João S. Martins)

Fabrica de Brochas e Pinceis
DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochãs e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochãs feittio de pera, sistema alemão, fríachas e brochãs sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Mercaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19
ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE
JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,
Manuel Tavares Paulada

Géneros alimentícios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA
R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA



DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaíade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, enfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA